



CULTURA

CONVÊNIO ROMPIDO

Cultura de Ribeirão perde R\$ 9,6 milhões em investimento anual

Dinheiro seria aplicado pelo governo estadual, através do projeto Fábrica de Cultura 4.0, mas parceria foi cancelada

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

A Cultura de Ribeirão Preto vai perder R\$ 9,6 milhões em investimentos anuais com a decisão do governo do Estado de romper o convênio com a prefeitura para a implantação, na cidade, do projeto Fábricas de Cultura 4.0. O valor, que seria aplicado em atividades e fomento, equivale a mais de 36% do orçamento da Secretaria municipal de Cultura e Turismo.

O projeto foi anunciado em 2022, ainda na gestão do ex-prefeito Duarte Nogueira (PSD), com a promessa de 105 cursos com 2.635 vagas, 280 atividades culturais na Biblioteca e mais 300 eventos de difusão cultural com 140 mil pessoas impactadas por ano.

O lugar escolhido para sediar a fábrica - a Casa da Cultura Juscelino Kubitschek - recebeu R\$ 5 milhões em reformas. Mesmo assim, a estrutura foi considerada insuficiente pelo governo estadual e pela Organização Social Catavento Cultural, gestora do projeto.

“O Estado entraria na segunda fase, com a Organização Social, para implantar os cursos e toda a parte pedagógica e não arcou com o custo das obras, que eram de competência da Prefeitura, responsável pela cessão e adequação do imóvel. Essa etapa foi realizada, mas não atendeu integralmente às condições necessárias para avançar à fase de implantação das atividades culturais e educacionais. Diante disso, a Secretaria rescindiu



Cerimônia de ‘entrega’ da Casa da Cultura ao Estado, em 2024

o convênio”, afirmou Secretaria estadual de Cultura e Economia Criativa em nota encaminhada ao Jornal Ribeirão.

O atual prefeito, Ricardo Silva, anunciou que vai denunciar o caso ao Ministério Público. “Quando assumimos, encontramos uma obra cara, tecnicamente fa-

lha e que não cumpriu seu objetivo. Tentamos todas as alternativas possíveis junto ao Governo do Estado, mas ficou claro que os problemas são estruturais. Diante disso, nossa obrigação é dar transparência aos fatos e permitir que os órgãos de controle façam a apuração adequada”, disse.

A reportagem solicitou uma cópia da representação à Secretaria municipal de Comunicação, mas não recebeu a documentação até o fechamento desta edição.

A assessoria do e-prefeito Duarte Nogueira negou irregularidades na execução de obras na Casa da Cultura. “Não houve qualquer ir-

regularidade ou desvio de recursos na execução da obra. Eventuais adequações futuras sempre foram consideradas possíveis em intervenções dessa complexidade, sobretudo em imóveis históricos, que possuem limitações estruturais e exigências específicas de preservação. Causa estranheza que, já na metade do mandato, a atual administração ainda concentre esforços em questionar ações de gestões anteriores, em vez de priorizar a utilização plena dos equipamentos públicos e a continuidade das políticas culturais que a população espera. Seguimos tranquilos quanto à lisura do processo e confiantes de que eventuais esclarecimentos técnicos confirmarão a regularidade da intervenção realizada”, diz o texto.

Procurada, a atual secretária de Cultura, Maria Eugênia Biffi, não quis se manifestar sobre o caso.

